

INGLÊS INSTRUMENTAL: DIFERENCIAL PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Cassio Hartmann¹

Gabriel César Dias Lopes²

Fábio da Silva Ferreira Vieira³

Bensson V Samuel⁴

RESUMO

O objetivo do presente artigo é descrever o diferencial do inglês instrumental para os profissionais de Educação Física, que no seu dia-a-dia tem se tornado cada vez mais essencial para esse profissional. Trata-se de um estudo analítico, com abordagem qualitativa que adota como instrumentos para a coleta dos dados a pesquisa bibliográfica. Um dos critérios estabelecidos pelo COI – Comitê Olímpico Internacional e FIFA – Federação Internacional de Futebol Associação é que se fale o idioma inglês e na sua maioria são profissionais de Educação Física que trabalham em ambas competições, sejam remunerados ou não remunerados no caso dos voluntários. Podemos finalizar esse artigo dizendo que a Educação Física, pode ser uma das maneiras mais simples e eficazes de unir línguas a outras áreas do conhecimento, pois permite que as crianças explorem a linguagem através de métodos ativos e respostas físicas, enquanto se divertem e para os professores de Educação Física vem preencher uma lacuna e até mesmo uma vacuidade na busca do diferencial seja para fins acadêmicos ou profissionais.

Palavras-chaves: Inglês Instrumental, Mercado de Trabalho, Profissionais de Educação Física.

¹Professor de Educação Física SEM FRONTEIRAS DA FIEP-BRASIL – Delegado Adjunto Nacional da Federação Internacional de Educação Física FIEP. Secretario e Imortal da ABEF – Academia Brasileira de Educação Física; Conselheiro CREF 19AL; Professor de Educação Física do Instituto Federal de Alagoas/IFAL e doutorando em saúde coletiva com ênfase em Educação Física E-mail: cassiohartmann04@gmail.com

²Professor Orientador e Membro Imortal da ABEF – Academia Brasileira de Educação Física – E-mail: president@unilogos.education

³ Professor Co-orientador Delegado Adjunto da Federação Internacional de Educação Física FIEP-PR. Doutor em ciências do movimento humano E-mail: vieira.fsf@gmail.com

⁴ Professor de Ciências e Médico; Bacharel em Medicina: Poznan University of Medical Science, Poland; Bacharel em Ciências Médicas e Laboratoriais (Cito-Tecnologia) University of Connecticut, Storrs, CT, USA; Especialista em Clínica Geral Queen Mary University; Especialista em Urgência e Emergência Medvarsity-Apollo Hospital; Doutorado em Liderança e Gestão Estratégica London School of Internation Business; Doutorado PhD: Pan-American University - Health Care Management; Doutorado PhD: Swiss Open University in Economics. E-mail: besson123@yahoo.com

ABSTRACT

The purpose of this article is to describe the differential of instrumental English for Physical Education professionals, which in their daily lives has become increasingly essential for this professional. This is an analytical study, with a qualitative approach that adopts bibliographic research as instruments for data collection. One of the criteria established by the IOC - International Olympic Committee and FIFA - International Football Federation Association is that English is spoken and most of them are Physical Education professionals who work in both competitions, whether paid or unpaid in the case of volunteers. We can end this article by saying that Physical Education, can be one of the simplest and most effective ways of joining languages to other areas of knowledge, as it allows children to explore language through active methods and physical responses, while having fun and for the Physical Education teachers come to fill a gap and even a void in the search for the differential, whether for academic or professional purposes.

Keywords: Instrumental English, Labor Market, Physical Education Professionals.

RESUMEN

El propósito de este artículo es describir el diferencial del inglés instrumental para los profesionales de la Educación Física, que en su vida diaria se ha vuelto cada vez más imprescindible para este profesional. Se trata de un estudio analítico, con enfoque cualitativo que adopta la investigación bibliográfica como instrumentos para la recolección de datos. Uno de los criterios establecidos por el COI - Comité Olímpico Internacional y la FIFA - Asociación de la Federación Internacional de Fútbol es que se hable inglés y la mayoría de ellos son profesionales de la Educación Física que trabajan en ambas competiciones, ya sean remunerados o no en el caso de los voluntarios.

Podemos terminar este artículo diciendo que la Educación Física, puede ser una de las formas más simples y efectivas de unir los lenguajes a otras áreas del conocimiento, ya que permite a los niños explorar el lenguaje a través de métodos activos y respuestas físicas, mientras se divierten y por el Los docentes de Educación Física vienen a llenar un vacío e incluso un vacío en la búsqueda del diferencial, ya sea con fines académicos o profesionales.

Palabras clave: Inglés Instrumental, Mercado Laboral, Profesionales de la Educación Física.

1. INTRODUÇÃO

Falar inglês é um diferencial para a carreira da maioria das profissões e agora, a importância desta qualificação aumenta a cada dia para os professores e profissionais de Educação Física.

Rajagopalan (2003) diz que ao aprendermos uma língua estrangeira [...] somos movidos pelo desejo de ampliar os nossos horizontes culturais, de nos lançarmos a um melhor nível de vida — em suma, de tirar proveito do contato com algo previamente entendido e encarado como superior ao que já possuímos, o que, para alguns aprendizes, é algo abstrato, inatingível, pois muitos não foram levados a pensar/conhecer um mundo além do deles.

Esta tendência chegou ao Brasil junto com as escolas bilíngues e com a importância que este tipo de ensino vem ganhando na preferência dos pais e dos próprios alunos.

Muitos destes colégios exigem que, no currículo dos candidatos a professores de Educação Física, conste pelo menos inglês no nível intermediário, para que os profissionais saibam passar alguns comandos em inglês a seus alunos, assim um profissional desta área que conheça a outra língua já tem uma grande vantagem competitiva neste mercado de trabalho.

Mas a exigência e as oportunidades estão indo além deste cenário, chegou ao Brasil um modelo de escola infantil que une o ensino de esporte ao aprendizado de inglês, é o caso de uma rede, na qual não iremos citar o nome, uma vez que não

temos a autorização e onde o diferencial do negócio dessas escolas de futebol é oferecer às crianças entre um ano e meio e sete anos de idade, um programa no qual o esporte é usado como uma ferramenta de introdução ao idioma inglês e onde as crianças se divertem enquanto se exercitam, tanto fisicamente como mentalmente.

O futebol é um dos esportes mais inclusivos que existe e a sociabilidade e noções de civilidade fazem parte da base do esporte, que tem como ponto fundamental e axiológico trabalhar os valores bio-psico-sociais, mantendo em equilíbrio o bem-estar físico, mental e social.

A Educação Física pode ser uma das maneiras mais simples e eficazes de unir “línguas” ou seja idiomas, a outras áreas do currículo, afinal, ela permite que as crianças explorem a linguagem através de métodos ativos e respostas físicas, enquanto se divertem.

É neste sentido, que o objetivo do presente artigo é descrever o diferencial do inglês instrumental para os profissionais de Educação Física, que no seu dia-a-dia tem se tornado cada vez mais essencial para esse profissional.

Para Xavier (2017) a referida pesquisa é um estudo analítico, com abordagem qualitativa que adota como instrumentos para a coleta dos dados a pesquisa bibliográfica, com base em roteiro previamente estabelecido conforme orientações de (SEVERINO, 2016).

Por tanto, espera-se que as informações atualizadas e contidas sobre um tema de interesse para determinada especialidade, nesse caso para o professor de Educação Física e os profissionais da área de Educação Física, possam preencher positivamente e agregar valores fazendo com que se destaque e faça o diferencial no mercado de trabalho.

2. INGLÊS INSTRUMENTAL ESPECÍFICO

Segundo Dudley-Evans & ST. John (1998) defendem que o início de ensino-aprendizagem de Inglês para fins específicos, deu-se na época dos impérios grego e romano.

Bloor 1997, afirma que a necessidade de English Specific Purposes, surgiu na época das classes mercantilistas e que foi o conjunto de práticas econômicas adotado pelas nações europeias entre o século XV e o século XVIII. Essas práticas econômicas são consideradas pelos historiadores como o estágio de transição do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista.

Para (HUTCHINSON & WATERS, 1987) o ensino-aprendizagem de Inglês Específico surgiu por três razões:

A primeira razão consiste no fim da segunda guerra mundial na década de 1940, gerando um mundo mais unificado e dominado por três forças – ciências, tecnologia e comércio, essas três forças por inúmeros motivos, fizeram com que os Estados Unidos se tornassem uma grande potência econômica, o que foi um grande estímulo para que as pessoas sentissem necessidade de aprender a língua inglesa, tornando-a, dessa forma, uma língua globalizada.

A segunda razão consiste no novo foco que os cursos de Inglês geral passaram a considerar, ou seja, passaram a melhor as necessidades de seus alunos, com isso novas ideias surgiram no estudo da língua inglesa como a língua usada em comunicação real e a exclusão do ensino de gramática pura, sem nenhum propósito aparente (WIDDOWSON, 1978 apud HUTCHINSON e WATERS, 1987).

A terceira razão, foca o aluno e é exemplificada por Hutchinson e Waters (1987) por meio de três fatores: a expansão da demanda de inglês para satisfazer necessidades pessoais do aluno, o desenvolvimento do campo da linguística e o desenvolvimento da psicologia educacional.

Ainda para os autores supra-citados o que resume a terceira razão é a seguinte frase: Me diga para qual motivo você precisa de inglês, que indicarei o inglês que necessita.

3. INGLÊS INSTRUMENTAL: DIFERENCIAL PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O ensino do inglês instrumental no Brasil apareceu na década de 1970, com o desenvolvimento do projeto The Brazilian National ESP Project, liderado pela professora Maria Antonieta Alba Celani, da PUC–SP, então como resposta a uma

necessidade de professores que cursavam mestrado em Linguística Aplicada nessa universidade (SOUSA, 2013).

O projeto contou com a participação de 26 instituições brasileiras com o propósito de realizar um levantamento e identificar as reais necessidades dos aprendizes universitários, naquele momento específico quanto à aprendizagem de

língua inglesa, conforme afirma Ramos (2008) no artigo — ESP in Brazil: history, new trends and challenges, como resultado, foi detectada a necessidade de desenvolver nos aprendizes a habilidade de leitura, atribuindo-se menor importância às demais habilidades relativas à oralidade, uma vez que os universitários necessitavam aprender inglês para ler textos acadêmicos. Assim, [...] o projeto priorizou a habilidade de leitura, o ensino estratégico e a leitura de textos autênticos (RAMOS, 2005).

Celani (2008) reconhece certas particularidades do inglês instrumental, a saber:

- 1) considera as razões para aprendizagem e as necessidades dos aprendizes;
- 2) constrói capacidades e habilidades para processos definidos;
- 3) utiliza o conhecimento prévio ou o que os aprendizes trazem consigo para o contexto de aprendizagem;
- 4) permite a voz do aprendiz, fazendo o uso da língua significativo e permitindo aos aprendizes encontrar razão para a aprendizagem;
- 5) ajuda os alunos a desenvolver estratégias individuais de aprendizagem, quebrando a velha tradição de memorização e repetição e do professor transmissor do conhecimento.

A contribuição do ESP Project para o ensino de línguas em contexto nacional, porém, em decorrência dele, vários mitos foram difundidos; o mais conhecido deles se refere ao ensino de instrumental como sinônimo de leitura [...] todo curso dedicado ao ensino-aprendizagem de leitura é Instrumental, conforme afirma Ramos (2005). Por consequência, outro mito foi originado: ensino de instrumental é —mono-skill (RAMOS, 2005), ou seja, voltado para o ensino de uma única habilidade. O que poderá privar, portanto, o aprendiz de desenvolver [...] uma competência de uso da Língua-Alvo (ALMEIDA FILHO, 2008) em suas diferentes habilidades e seus propósitos linguísticos distintos.

Ramos (2005) menciona outros mitos que permeiam o ensino de instrumental no Brasil: 1) inglês instrumental é inglês técnico; 2) não é permitido usar o dicionário para realizar as atividades; 3) não se ensina gramática; e 4) as atividades e a interação professor–aluno são propostas em língua portuguesa.

Celani (2008) percebe claramente a relação estabelecida entre ensino de instrumental e ensino de leitura em contexto brasileiro ao observarmos as falas de profissionais da área coletadas pela autora em seminários realizados em diferentes

partes do Brasil entre 1990 e 2000: —uma técnica fácil para ensinar leitura, um método para ensinar leitura, uma prática de leitura sem se preocupar com vocabulário e sem entendimento do contexto, desenvolvimento de compreensão de estruturas principais do texto, um método de leitura orientada relacionada com as necessidades dos alunos, curso comunicativo através da leitura, facilidade e inovação no ensino de leitura.

No entanto, vale insistir que o ensino de inglês instrumental baseado nas práticas relatadas acima foi elaborado para suprir as necessidades de um grupo específico de aprendizes na década de 70 fundamentado em uma detalhada pesquisa em nível nacional, de tal modo que reproduzir esse modelo hoje sem considerar as necessidades atuais e o contexto no qual se encontra inserido o público-alvo poderia ser uma forma equivocada de ensino (SOUSA, 2013).

Com a globalização e as novas tecnologias nas áreas de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, assim como os novos cursos lato-sensu e stricto-sensu, aonde os livros e principalmente os artigos são na sua grande maioria no idioma inglês, falar uma língua é necessário, para quem deseja ter um currículo diferenciado e fazer o diferencial no mercado de trabalho.

Os novos cursos de mestrado e doutorado nas diversas linhas de pesquisa na área da Educação Física, faz com que os professores e alunos busquem cursos específicos para a língua inglesa, aonde o novo modelo instrumental é centralizado no aluno e nos professores que buscam conhecimento para atuarem nas novas metodologias de aulas em escolas públicas, privadas, escolas bilíngues, clubes sociais, clubes de futebol, academias de ginástica, faculdades, universidades, centro

de treinamentos, hotéis, transatlânticos, eventos de lazer nas praias, órgãos sejam eles municipais, estaduais, federais, empresas etc...

Na atual conjuntura da Educação Física no Brasil é de suma importância possuir conhecimento na língua Inglesa que é fundamental para o diferencial desse profissional e principalmente no ambiente competitivo, ou seja, quem tiver a qualificação na língua estrangeira conseguirá com mais facilidade transcender na carreira e dependendo de aonde estiver atuando conseguirá uma promoção ou se sobressair em uma ótima colocação no mercado de trabalho.

Importante ressaltar, que várias empresas multinacionais, que contratam profissionais de Educação Física, para ministrarem aulas com seus filhos durante o expediente de trabalho, finais de semana, ou até mesmo com os trabalhadores visando a promoção e prevenção da saúde e qualidade de vida, nessas horas o idioma é indispensável, uma vez que o contato, a entrevista e o contrato são feitos no idioma inglês e apenas os profissionais que estiverem preparados irão se inserir no mercado de trabalho para atuarem e prestarem serviços a essa população que carece de professores que dominam o referido idioma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que falar e dominar o inglês no campo da Educação Física é uma conquista e oportunidade para trabalhar em várias empresas que estão chegando ao mercado e principalmente nas franquias como escolas, clubes de futebol, spas, academias de ginástica e etc...

Atualmente várias empresas de turismo que vendem pacotes como transatlântico, seja em viagens nacionais e internacionais, oferecem serviços de recreação e lazer aonde tem sido uma grande oportunidade para o professor de Educação Física que fala fluentemente o idioma inglês.

Nos jogos Olímpicos e Copa do Mundo, um dos critérios estabelecidos pelo COI – Comitê Olímpico Internacional e FIFA – Federação Internacional de Futebol Associação é que se fale o idioma inglês e na sua maioria são profissionais de

Educação Física que trabalham em ambas competições, sejam remunerados ou não remunerados no caso dos voluntários.

Podemos finalizar esse artigo dizendo que a Educação Física, pode ser uma das maneiras mais simples e eficazes de unir línguas a outras áreas do currículo, pois permite que as crianças explorem a linguagem através de métodos ativos e respostas físicas, enquanto se divertem e para os profissionais da área de saúde vem preencher uma lacuna e até mesmo uma vacuidade na busca do conhecimento seja para fins acadêmicos ou profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Aprendizagem e ensino de línguas em contextos Tecnológicos. *REVERTE: Revista de Estudos e Reflexões Tecnológicas da Fatec Indaiatuba*, Indaiatuba, São Paulo, v. 6, p. 220–30, 2008.

BLOOR, M. *The English Language and ESP Teaching in the 21st century*. Universidade de Los Andes. Mérida: Codepre, 1997.

CELANI, M.A.A. *When myth and reality meet: reflections on ESP in Brazil. English for Specific Purposes*, n. 27, p. 412–23, 2008.

DUDLEY-EVANS, T; St. JOHN, M.J. *Developments in English for Specific Purposes. A multidisciplinary approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. *English for Specific Purposes: a learning-centred approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem identidade e a questão ética*. 3. ed. São Paulo: Parábola. 2003.

RAMOS, R. C. G. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: FREIRE, M.; ABRAHÃO, M.H.V.; BARCELOS, A.M.F. (Org.). *Linguística aplicada e contemporaneidade*. Campinas: Pontes, p. 109-123, 2005.

RAMOS, R. C. G. ESP in Brazil: history, new trends and challenges. In: KRZANOWSKI, M. (Org.). *English for academic and specific purposes in developing, emerging and least developed countries*. Canterbury: IATEFL, 2008, v. 1, p. 68–83.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUZA, A. S. Resignificando o Ensino de Inglês Instrumental em Contexto Profissional de Nível Médio: Uma Proposta Baseada em Sequência Didática. 2013. 149 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) — Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília.